

Levantamento da situação e plano de ação relativo ao Comércio Justo no setor têxtil e do vestuário

By Citeve

financiadores



Índice

1. Enquadramento.....	3
2. Levantamento da situação do Comércio Justo no setor têxtil e do vestuário	3
2.1. Questionário sobre o Comércio Justo	3
2.2. Resultados do levantamento.....	6
3. Plano de ação relativo ao Comércio Justo no STV.....	12

financiadores



1. Enquadramento

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto CR (Competitividade Responsável), um dos projetos âncora da APCM (Associação Pólo de Competitividade da Moda), que contempla 5 áreas de intervenção (responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, eficiência energética, certificação de empresas e de produtos e ferramentas para a produtividade), estando enquadrado, neste caso específico, com a área de Responsabilidade Social, nomeadamente com o tema do Comércio Justo no setor têxtil e do Vestuário (STV), em Portugal, tendo como principais objetivos:

- Levantamento da situação do Comércio Justo no setor têxtil e do vestuário, contemplando 50 empresas do setor.
- Estabelecimento de plano de ação relativo ao Comércio Justo no setor têxtil e do vestuário.

2. Levantamento da situação do Comércio Justo no setor têxtil e do vestuário

De forma a efetuar o levantamento da situação do Comércio Justo foi elaborado um questionário em plataforma digital, enviado às empresas do setor têxtil e do vestuário (STV), por *email*, solicitando a sua colaboração e experiência para o tema abordado, sendo efetuado o tratamento das respostas de 50 empresas do STV.

2.1. Questionário sobre o Comércio Justo

O questionário utilizado para o levantamento relativo ao Comércio Justo no STV, foi tratado em plataforma digital, seguindo a estrutura e questões indicadas de seguida:

Questionário levantamento situação Comércio Justo (CJ) na STV

Um dos temas previstos no âmbito do Projeto SIAC CR (Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Competitividade Responsável), é o Comércio Justo. Assim, elaboramos este questionário, com o objetivo de recolher informação sobre o ponto de situação do Comércio Justo no Setor Têxtil e do Vestuário (STV), em Portugal. Solicitamos por isso a vossa colaboração através do preenchimento deste questionário, agradecendo desde já a vossa participação.

financiadores

Referimos ainda que as respostas ao questionário serão tratadas confidencialmente e os resultados utilizados apenas no âmbito deste projeto.

Comércio Justo

1. Identificação da empresa:

Nome da empresa: _____

Pessoa de contacto: _____

2. Conhece o conceito de Comércio Justo (*Fairtrade*)?

Não

Sim

Já ouvi falar mas não estou totalmente esclarecido.

3. Indique quais das seguintes práticas são promovidas pela sua empresa.
Selecione todas as opções que se apliquem.

Aquisição de algodão com certificação Comércio Justo

Horário de trabalho de acordo com a legislação em vigor

Inexistência de trabalho involuntário, forçado ou escravo

Remuneração definida independentemente:

do sexo

da idade,

da religião,

da deficiência

Remuneração das horas extraordinárias

Inexistência de trabalho infantil

Trabalhadores com direito de associação/ sindicalização e negociação colectiva

Condições de trabalho seguras e saudáveis

Acesso ao trabalho independentemente:

do sexo,

idade,

religião,

deficiência

Inexistência de assédio (abuso verbal, físico, sexual ou outras formas de intimidação)

Acesso a sanitários em condições de higiene

Informação aos trabalhadores acerca dos riscos relacionados com o trabalho

Acesso a água potável

Outro: _____

financiadores

4. A sua empresa é certificada para o Comércio Justo pelo sistema de certificação da FLO (*FairTrade Labelling Organisations International*)
- Sim Indique a organização de certificação: _____
- Não
5. Caso a sua empresa tenha certificação Comércio Justo, indique a percentagem de produtos com certificação em relação à produção total da empresa?
- ≤ 25% da produção > 25% e ≤ 50% da produção
- > 50% e ≤ 75% da produção ≥ 75% da produção
6. Quais os produtos abrangidos pelo Comércio Justo, na sua empresa? Selecione todas as opções que se apliquem.
- Nenhum
- Fio
- Tecido
- Malha
- Têxteis lar
- Vestuário
- Outro: _____
7. Os seus clientes demonstram interesse em adquirir produtos com certificação Comércio Justo?
- Muito
- Moderado
- Pouco
- Nenhum
8. Pretende a curto/médio prazo implementar a certificação Comércio Justo?
- Sim
- Não
9. Considera o conceito comércio justo interessante e acha que deveria ser alargado a outro tipo de fibras, para além do algodão?
- Sim
- Não
- Sem opinião
10. Espaço para os seus comentários sobre o Comércio Justo no STV.

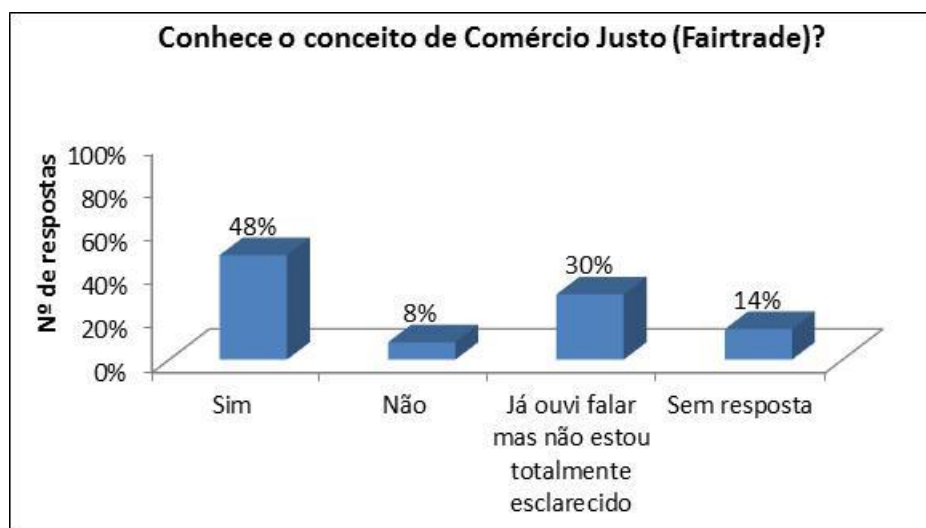
financiadores



2.2. Resultados do levantamento

Através da análise dos dados recolhidos pelo questionário, foi efetuado um ponto de situação em relação ao Comércio Justo (CJ) ao nível do setor têxtil e do vestuário, tendo em conta a amostra de empresas que responderam a esse questionário. O levantamento pretendeu recolher o ponto de situação desde o simples conhecimento do conceito Comércio Justo, existência ou não de certificação CJ e verificação de algumas das práticas fundamentais para a certificação do CJ, passando ainda pelo interesse manifestado pelos seus clientes em relação ao tema e possível interesse futuro na certificação.

Assim, em relação ao conhecimento do conceito do Comércio Justo (*Fairtrade*), verifica-se que o tema ainda não é muito conhecido junto do setor, com apenas 48% das empresas a referir que conhece o conceito, 8% que não conhecem e 30% a referir que já ouviram falar mas não estão totalmente esclarecidos sobre o assunto.



A certificação de Comércio Justo obriga as empresas a terem algumas práticas implementadas a nível de instalações, condições de trabalho e também relacionadas com a matéria-prima utilizada. Foram focadas algumas das mais importantes práticas a ter em conta para a certificação, verificando-se que no geral essas práticas estão implementadas no setor, indicando que à partida seria relativamente simples para as empresas aderirem ao conceito de comércio justo e respetiva certificação, cumprindo com os critérios internacionais da *Fairtrade Labelling Organisations International* (FLO). Muitas das práticas verificadas referem-se a questões já englobadas nas leis laborais aplicadas em Portugal, o que de certa forma também justifica o bom nível de implementação das referidas práticas.

Assim, a menor taxa de implementação verifica-se na prática "aquisição de algodão com certificação comércio justo", com uma utilização marginal de cerca de 6%. Este valor está essencialmente relacionado com a baixa implementação de CJ no STV.

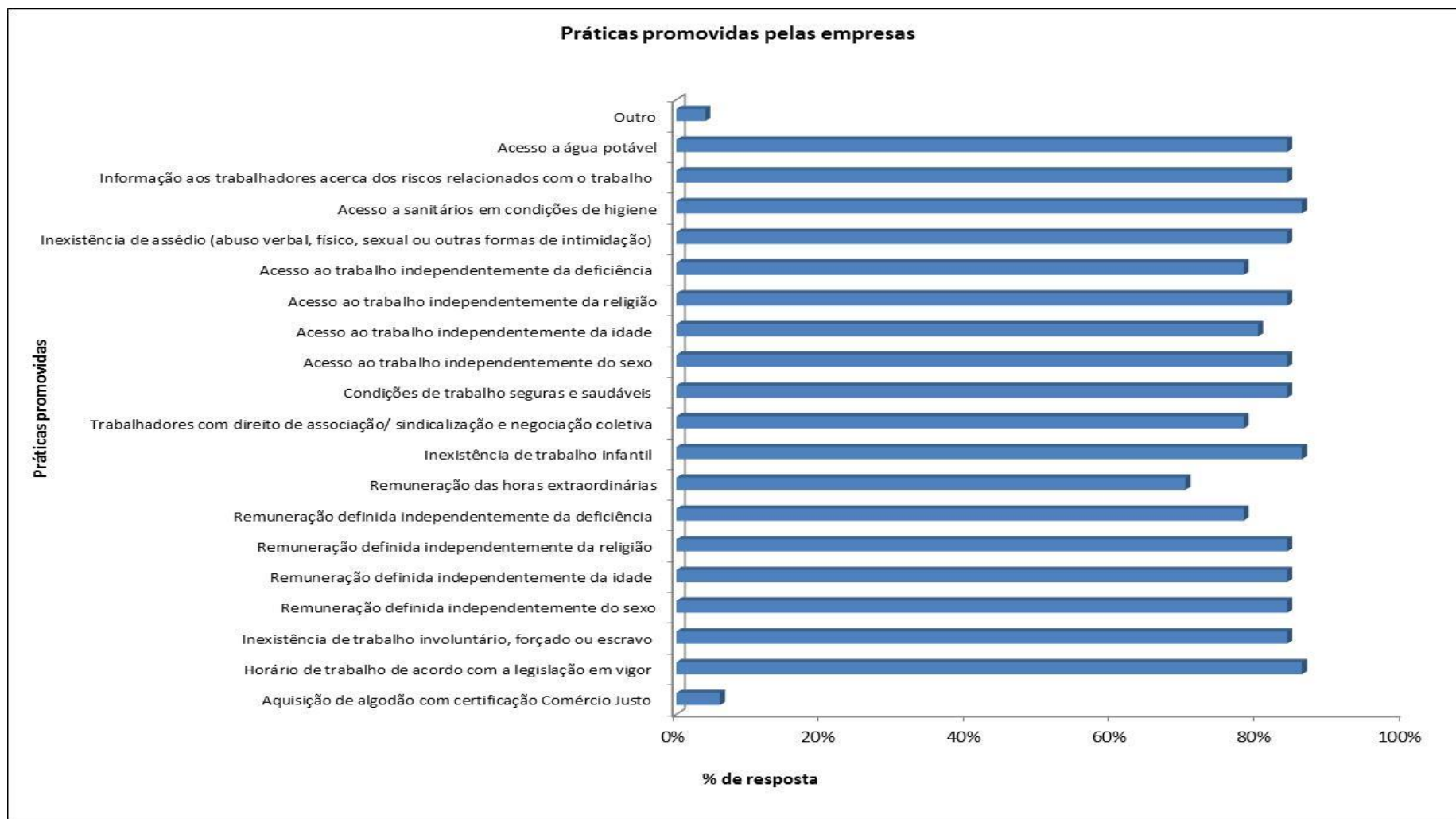
financiadores

Em relação às restantes práticas indicadas no questionário, verifica-se um bom nível de implementação, com pelo menos 70% de implementação nas empresas da amostra. Nestas, entre as práticas com a menor taxa de implementação, encontra-se:

- “Remuneração das horas extraordinárias”, com 70% de implementação
- “Acesso ao trabalho independentemente da deficiência”, “Trabalhadores com direito de associação/ sindicalização e negociação coletiva” e “Remuneração definida independentemente da deficiência”, com 78% de implementação.

financiadores

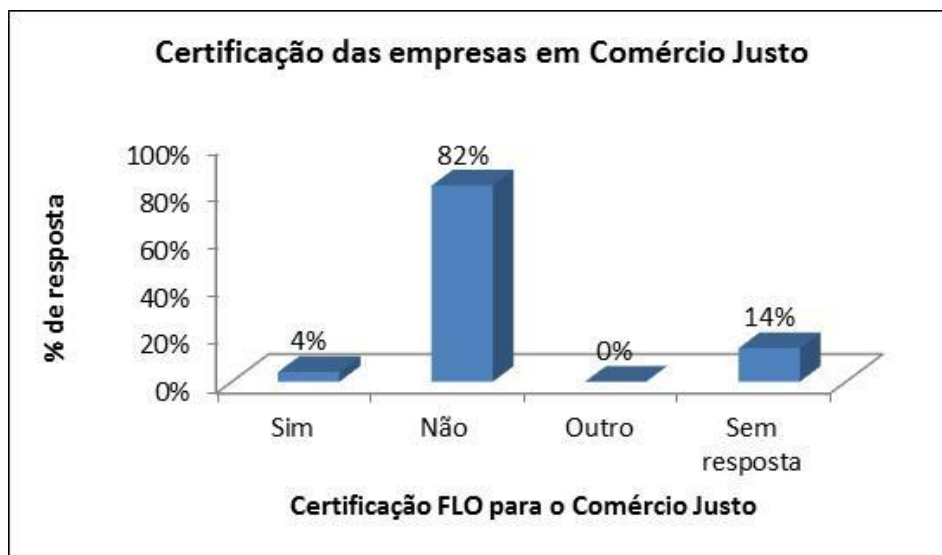




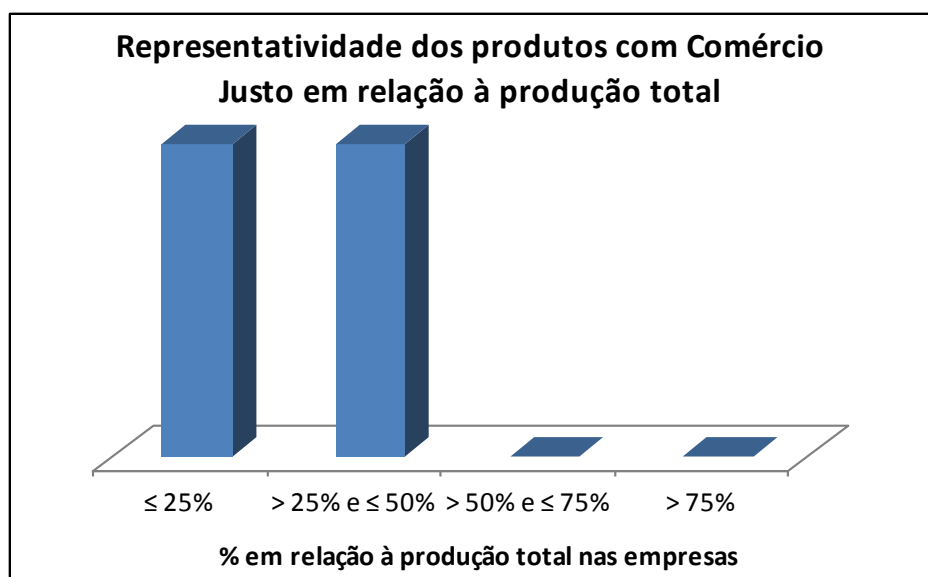
financiadores



Relativamente à certificação Comércio Justo pela *Fairtrade Labelling Organisations International* (FLO), apenas duas empresas referiram estar certificadas, o que representa uma percentagem de 4% de implementação.

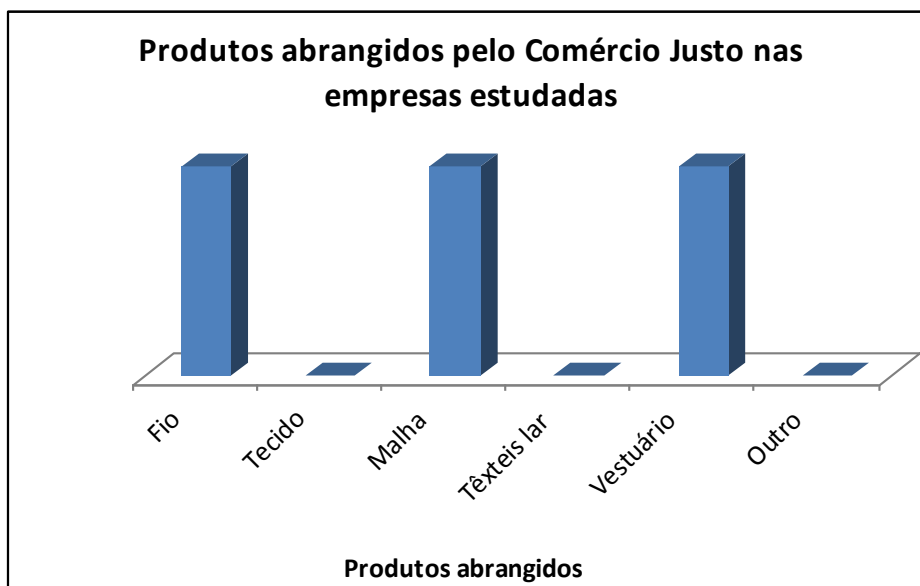


Nas duas empresas com certificação Comércio Justo, os produtos certificados representam até 25% do total da produção, numa das empresas, e entre 25% e 50% do total da produção, na outra.

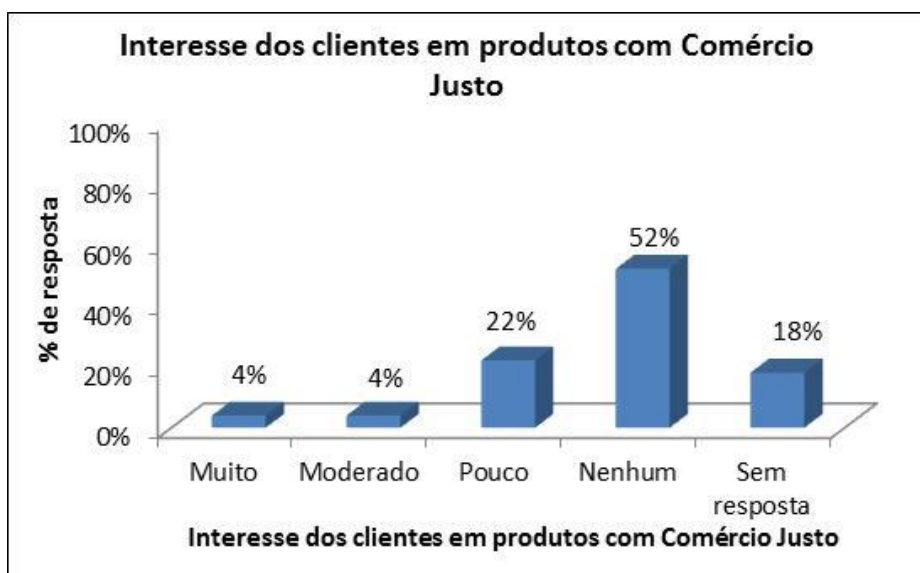


Nas empresas com certificação Comércio Justo, verifica-se que os produtos abrangidos pela certificação são o fio, malha e vestuário. Não foram efetuadas referências em relação a tecidos, têxteis-lar ou outro tipo de produto.

financiadores



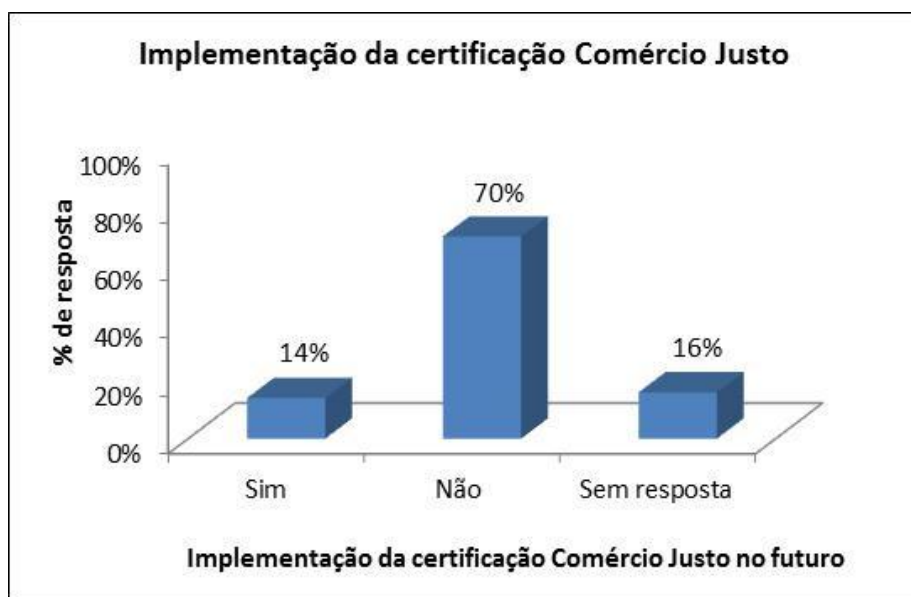
Relativamente ao interesse demonstrado pelos clientes, das empresas da amostra, no que diz respeito à aquisição de produtos com certificação Comércio Justo, verificou-se que as empresas identificam que apenas 30% dos seus clientes mostrou interesse, sendo que dessa percentagem apenas 8% referiram ter um interesse moderado ou alto e 22% um interesse baixo. De referir que 52% indicaram que os seus clientes não demonstraram qualquer interesse em adquirir produtos Comércio Justo.



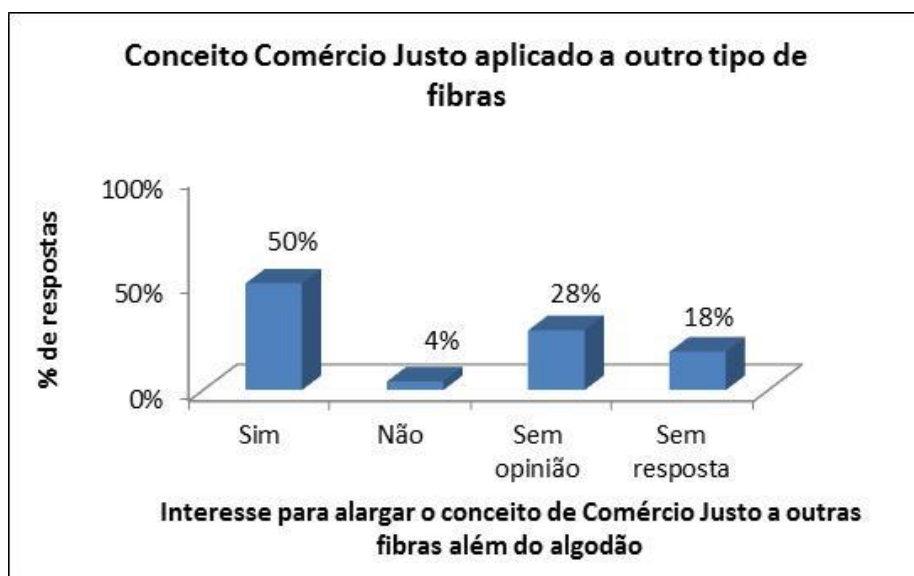
Em relação ao interesse que as empresas poderão ter no futuro em termos de certificação Comércio Justo, verificou-se que apenas 14% das empresas referiu pretender a curto ou médio prazo implementar a certificação. Do total das empresas que responderam ao

financiadores

questionário, 70% referiu que não pretende ter a Certificação e 16% não responderam à questão.



O Comércio Justo, no setor têxtil e do vestuário, é essencialmente aplicado à fibra de algodão, para o qual existem requisitos estabelecidos, sendo que 50% das empresas da amostra indicaram que seria interessante alargar o conceito do Comércio Justo a outros tipos de fibras.



financiadores

3. Plano de ação relativo ao Comércio Justo no STV

O Comércio Justo (CJ) é uma modalidade de comércio internacional em que se pretende obter um equilíbrio entre o preço, condições sociais e ambientais, promovendo assim o comércio justo para os agricultores, produtores e trabalhadores em países em desenvolvimento, nomeadamente em África, Índia e América do sul.

Verifica-se, com base no levantamento efetuado, que o Comércio Justo no setor têxtil e do vestuário está relativamente pouco divulgado e implementado, mas as empresas apresentam genericamente um bom grau de implementação de práticas exigidas para a certificação Comércio Justo.

Como tal, parece existir espaço para o crescimento da implementação do Comércio Justo no setor têxtil e do vestuário em Portugal. Para isso sugerem-se as seguintes medidas, com base nos resultados obtidos neste levantamento:

- Divulgar o conceito de Comércio Justo ao nível do setor têxtil e do vestuário pelas entidades promotoras do CJ internacional, de forma a atrair mais empresas para a certificação segundo os critérios da FLO (*Fair Trade Labelling Organizations International*), e desta forma contribuir para a melhoria das condições sociais, ambientais e económicas dos locais de produção desfavorecidos, localizados em países em desenvolvimento.
- Promover o conceito Comércio Justo junto dos consumidores finais, assim como do rótulo associado, colocado nos produtos, sensibilizando os consumidores para as mais-valias subjacentes ao conceito deste tipo de mercado e, conseqüentemente para a aquisição de produtos CJ, funcionando como alavanca para o desenvolvimento e crescimento da certificação nas empresas e produtos Comércio Justo.
- Aproximar as entidades internacionais da FLO às empresas e ao mercado Português, uma vez que nenhuma das organizações designadas por *Fairtrade Initiatives* estão localizadas em Portugal, o que dificulta a adesão ao sistema, procurando dinamizar esta rotulagem.
- Alargar o conceito do Comércio justo a outras fibras, com as devidas adaptações e requisitos específicos, uma vez que os requisitos existentes são essencialmente relacionados com o algodão, permitindo uma maior variabilidade de produtos finais.

financiadores

